OS DESAFIOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O CICLO DE ESCOLAS NO SUBPROJETO DE HISTÓRIA DA UNILAB

Francisca Helenina Mendes de Castro [1], Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro [2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vividas no PRP – Programa Residência Pedagógica – no subprojeto de História da Unilab – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – tomando como ponto de observação a especificidade do projeto de História, submetido e aprovado para o programa supracitado e sua influência na prática estagiária tendo em vista a forma como foi pensado e sua distribuição ao longo de 18 meses, correspondente ao prazo de vigência do PRP, apresentando um ciclo que perpassa por três escolas da região do Maciço. A intensão aqui é demonstrar como o método desenvolvido no subprojeto do curso de história é posto em prática e como esse modelo favorece ou desfavorece a prática profissional do licenciando em formação. A pesquisa foi realizada levando em consideração as experiências vividas no programa e com base em teóricos como Cenaqui (2018) cujo trabalho aborda a prática e a reflexão em torno do Programa Residência Pedagógica. Desse modo, a presente abordagem relevante por se tratar da primeira aplicação do programa em instituições de ensino superior, cabendo uma análise desse processo através do olhar dos bolsistas.

Palavras-chave:

Residencia Pedagógica. Subprojeto de História. Especificidades. Formação profissional.

[1] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, e-mail: ninaprecista@hotmail.com
[2] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, e-mail: fernandapinheiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica foi lançado em 2018 através do edital capes nº 06/2018 e corresponde a uma das ações que integram as políticas nacionais de formação de professores promovendo a prática pedagógica dos licenciandos nas escolas de educação básica. Os objetivos do programa são distribuídos em quatro pontos, de acordo com o site da CAPES: 1- aperfeiçoamento da formação dos discentes da área de licenciaturas; 2- induzir a reformulação da formação prática dos cursos de licenciaturas; 3- fortalecer e ampliar a relação entre a instituição de ensino superior e as escolas de ensino básico; 4- promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas às normas da BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

Na UNILAB o programa foi inserido em todas as licenciaturas mediante apresentação de projeto que definia como o programa iria ocorrer dentro de cada licenciatura\subprojeto e, através de um memorando deliberado pela PROGRAD, adaptado para reaproveitamento de carga horária nas disciplinas de estágios é o que consta no Memorando eletrônico Nº 196/2018 - PROGRAD (10.09).

Dentro do subprojeto de história aprovado pela CAPES para aderir ao programa, identificamos uma especificidade relacionada a distribuição das equipes nas escolas locais que receberam os residentes da área de licenciatura em História. O projeto em discussão, pensado pela coordenação do subprojeto de História prevê que os vinte e quatro alunos divididos em três equipes de 8 residentes perpassem por três escolas da rede de ensino público ao longo de um ano em que as trocas de escola se dão em períodos trimestrais.

Dada essa introdução a questão que propomos aqui é compreender como esse complexo ciclo desenvolvido no subprojeto de História pode contribuir além do esperado para a formação de professores. Como identificamos essas contribuições em meio as experiências do programa?

METODOLOGIA

O Programa Residência Pedagógica é um programa piloto iniciado em 2018, com formação de suas primeiras turmas em andamento. Sendo assim os relatos de experiência são, inicialmente, a produção base para a construção de conteúdos que possam explorar e apresentar resultados da implementação do programa, sendo este o método mais explorado neste trabalho. Além disso buscaremos em Cenaqui (2018) e Farias e Pereira (2019) construir uma compreensão acerca do Programa supracitado recorrendo ainda, se necessário, aos documentos de aprovação do PRP tanto pela CAPES quanto pela Instituição de Ensino Unilab.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras turmas de bolsistas do Programa Residência pedagógica do subprojeto de História da UNILAB ingressaram no fim do ano de 2018. A turma composta por vinte e quatro alunos foi subdivida em três grupos contendo oito residentes cada, os quais formaram quatro duplas dentro de cada grupo. Essa divisão foi pensada, a priore, como forma de melhorar a distribuição dos bolsistas residentes da área de História pelas escolas aprovadas levando em conta a localização dessas escolas e da UNILAB enquanto universidade interiorizada. As três escolas selecionadas no projeto foram: Escola de Ensino Médio Almir Pinto – Aracoiaba; Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra e Escola de Ensino Fundamental Padre Antonio Crisóstomo, ambas localizadas em Acarape- Ce, posteriormente a primeira escola saiu do programa logo após o tempo de Imersão que compreende o processo de adaptação e conhecimento do espaço da escola tanto pelo residente bolsista quanto mutuamente entre escola e residentes, sendo substituída pela Escola de Ensino médio Danísio Correa – Barreira- Ce.

Adentrando na especificidade do subprojeto de História, ao longo de um ano e a cada trimestre, em média, os grupos de residentes fazem a troca de escolas de modo que os três grupos tenham contato, durante três meses, com as três escolas supracitadas, movimento que foi pensado pela coordenação do projeto como forma de suprir totalmente as horas do estágio dentro do programa tal como autoriza o memorando eletrônico nº 196/2018 - PROGRAD (10.09).

Alguns elementos que identificamos enquanto residentes nesse processo de trocas foi a percepção da realidade social em que as escolas estão inseridas e como isso afeta nas turmas da escola, o que nos levou a

praticar diferentes metodologias para melhor alcançar o aprendizado nas turmas de regência tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental. Desse modo se a proposta do PRP, como interpreta Cenaqui (2018), tem por objetivo a ambientação de futuros profissionais com a escola pública e sua realidade em geral. ainda de acordo com a autora:

O trabalho da Residência Pedagógica aos olhos da Pedagogia Social é um caminho, dentre tantos, de enxergar a Educação inserida num espaço social, onde estão presentes diversos fatores que influenciam seu ambiente e os indivíduos envolvidos, ora ajudando ora atrapalhando. É uma possibilidade de leitura de mundo, onde se vê a Educa+Ação e a Forma+Ação em constante movimento. (CENAQUI, 2018, p. 01)

Considerando a interpretação apresentada por Cenaqui compreendemos a partir da proposta do subprojeto de História em prática que muito mais do que uma única realidade, o ciclo entre diferentes escolas permite que o residente tenha acesso a realidades sociais e de ensino distintas corroborando para uma melhor formação profissional.

Mota (et al, 2018), embora aborde o ensino de matemática, pontua em seu artigo as contribuições do Programa Residência Pedagógica destacando a adaptação profissional à medida que a prática cotidiana aperfeiçoa e desenvolve a capacidade profissional enquanto docente. Observamos a partir dessa colocação que, se por um lado o ciclo entre escolas abrange nossa percepção das diversas vivências de ensino, por outro lado ele corta esse processo de adaptação de modo que o reconhecimento e as relações demanda tempo considerando a adaptação dos alunos de ensino médio e fundamental a um novo perfil de profissional em formação e o estabelecimento de laços entre o corpo de funcionários da escola, ou seja, a medida que criamos relações sólidas e empatia entre todo o corpo da escola, cortamos essa relação e partimos para um novo ambiente desconhecido, uma nova escola, o que por vezes nos leva a enfrentar resistências identificadas principalmente na sala de aula.

Além disso esse contato expande também um outro objetivo mencionado o qual seja fortalecer e expandir o contato entre a instituição de ensino superior e a escola de ensino básico.

CONCLUSÕES

Tendo em vista que no subprojeto de História da Unilab o Programa Residência Pedagógica ainda está com suas primeiras turmas em formação pontuamos os elementos identificados até o presente momento, podendo vir a, a partir de reflexões, serem identificados novos elementos. De antemão constatamos, no uso de experiência, que a proposta do subprojeto de História enriquece a formação por propor distintas vivencias no campo da rede de ensino público, e por sermos profissionais em formação, as experiências e o desenvolvimento da capacidade de adaptação em curto período nos enriquecerá enquanto professores formados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as escolas aqui mencionadas por nos receber enquanto profissionais em formação;

As turmas de alunos que realizei atividades, com quem criei vínculos afetivos que ainda se mantém e as turmas em que esse vínculo se constrói no atual ciclo;

As preceptoras Hilana Régis, Iracelma Pereira; Antônia da Silva (Dalva); Valdélia Freitas

A coordenadora do subprojeto de História da Unilab, professora Dra. Fernanada Pinheiro;

Ao Professor Dr. Américo Sousa, que compôs a coordenação do subprojeto juntamente Com a coordenadora supracitada, enquanto lhe foi possível

REFERÊNCIAS

CENAQUI, Ana Flávia Alves. Relato de Experiência. **Revista da Pedagogia Social** – 2018.

MOTA, Aislânia da silva (et al). Residência Pedagógica: Uma Contribuição para a Formação Inicial De Professore. ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 7., 2018, Fortaleza. **Educação e Resistência**: A formação de Professores em Tempo de Crise Democrática. Fortaleza: Enalic, 2018.

REDENÇÃO. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira P Ró-reitoria de

Graduação. MinistÉrio da EducaÇÃo. **Aproveitamento Programa Residência Pedagógica / Estágio Supervisionado.** 2018. Memorando. Disponível em: . Acesso em: 16 nov. 2018